

Hino de liberdade I

O sertão, todo em flor, esplende e cheia!

O inverno é um pintor monocromático
que cobre tudo de Verde:

florestas, vales e montanhas...

Calorço romântico e forte,
toma de tua viola
e entoa um hino de louvor à chuva.
Não ouves um rumor longínquo e
surdo
como de árvores explodindo de seiva,
como de frutos estalando de maduro,
como de tachas transbordando de mel?
Modula, nas cordas da viola sonora,
a canção de tua terra boa como tua mãe
e de tuas árvores pródigas como tua terra.

chegou a tua hora de redenção!

Teu braço não irá mais trucidar o solo,
no trabalho pesado das rodovias.

Teu pão não virá mais, da ganância
alheia,
mirrado e triste como um fruto podre.

Teus filhos não dormirão mais ao relento,
tatuados de bexigas, comidos de úlceras

Teu filho não viverá mais na casa
como um traste qualquer. Castigados de maldades.
Dos outros,

Tu não terás mais ponto nem feitor,
nem as ^{imposições} ~~ordens~~ do coronel
nem as ordens do doutor...

~~chegou a tua hora de redenção!~~

Agora, reconcilia-te com a gleba: -4-
cava ~~o~~ ^o solo ~~que~~ que anseia pelas tuas sementes

III

e sonha com o milharal erguendo, ao sol,
o diadema de ouro das espigas maduras.

x

x

Calvoço romântico e forte,
toca da tua viola
e então o teu louvor á chuva.
Canta, sertanejo feliz,
o teu hino de Liberdade!

Filgueiras Lima

(Do "Jardim Suspenso," inédito)

Mbarco, 1936.